

# 'Governo agiu bem, mas isso não basta'

Roberto Stuckert Filho

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — O Governo evitou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o caso Sivam, mas não acabou com a investigação. Na próxima semana, começa o trabalho da megacomissão que reúne três comissões do Senado e é presidida por Antônio Carlos Magalhães.

**O GLOBO — O senhor já havia dito antes que havia pessoas mal intencionadas no Governo. A crise atual tem alguma relação com esta declaração?**

**ANTÔNIO CARLOS** — Não. Eu disse que o presidente estava para nomear e tinha nomeado pessoas que não estavam à altura do Governo dele. Conseqüentemente, a meu ver, não poderiam ser nomeadas. A nomeação de umas ele evitou. Outras ele nomeou. Isso eu disse, mantive e mantenho.

**O GLOBO — O senhor diria que a sua lista foi um aviso dado ao Governo?**

**ANTÔNIO CARLOS** — Na minha lista, que fique claro, eu não incluí o embaixador Júlio César. O fato acontecido com o embaixador está para ser averiguado. O presidente Fernando Henrique, nesse assunto, cautelosamente, já afastou dois auxiliares, que, por sua vez, também solicitaram o afastamento. Tanto o Júlio César como o ministro Mauro Gandra. De modo que o Governo se colocou bem.

**O GLOBO — Isso é suficiente?**

**ANTÔNIO CARLOS** — Isso não é suficiente porque deve se apurar tudo em relação ao assunto, que não pára aí. Por isso, estamos fazendo a reunião das três comissões numa grande comissão de investigação, e não uma CPI. Esta comissão chegará a resultados e o Governo tomará providências, se for o caso. Também poderá inocular pessoas que estão sendo acusadas.

**O GLOBO — Já circulam versões de que o corporativismo, tanto no Legislativo quanto no Executivo, poderá atrapalhar as investigações, e que portanto uma CPI seria me-**

**lhor.**

**ANTÔNIO CARLOS** — O Legislativo já deu demonstrações de que não é corporativista. Na legislatura passada, até cassou mandato de gente do parlamento. Esse corporativismo não existiu e nem vai existir. Isso não significa que vamos tomar esta ou aquela posição. Vamos tomar a atitude que tivermos que tomar. Não é uma comissão parlamentar de inquérito, é uma comissão de averiguação que pode se desdobrar em outras comissões.

**O GLOBO — Mas como evitar que essa comissão acabe adquirindo características de uma CPI?**

**ANTÔNIO CARLOS** — Não há nenhum propósito de evitar. Os fatos é que vão traçar os rumos e, mais que os rumos, as conclusões. Vamos fazer isso com a maior imparcialidade e sem desejo de que o resultado seja esse ou aquele. O resultado será o resultado. Ninguém será enganado. Se houver político que esteja maculado pelos fatos, ele será punido. Se tiver militar, ele será apontado para punição. Se tiver membro do Itamaraty, ele será apontado para ser punido na sua atividade funcional. De outra área judicial, será apontado. Isso acontece no mundo inteiro. Nós estamos cansados de ver isso em todos os países do mundo. No Japão, nós vemos isso todo o dia, na Itália está sendo freqüente, na Alemanha, em toda a parte isso está acontecendo. É claro que no Brasil isso também acontece. É claro que cada um dá maior ou menor dimensão, de acordo com os fatos.

**O GLOBO — O senhor já tem uma idéia de como essa comissão vai trabalhar?**

**ANTÔNIO CARLOS** — Ainda



Antônio Carlos Magalhães

não tenho um roteiro. Tenho uma idéia, mas não seria de bom tom tratar disso sem ouvir os outros companheiros, na terça-feira. Vou cumprir esse calendário independentemente da vontade de quem quer que seja.

**O GLOBO — O caso do grampo será investigado?**

**ANTÔNIO CARLOS** — O grampo não será o objeto principal das investigações, mas certamente será tocado. Mas antes vamos estabelecer o roteiro de trabalho.

**O GLOBO — Ao lado do Plano Real, uma das coisas que mais empolgou a população em torno da candidatura Fernando Henrique Cardoso foi a sua franqueza e a perspectiva de um Governo honesto, com pessoas experientes e sem corrupção. O senhor acha que a crise dos últimos dias maculou essa imagem?**

**ANTÔNIO CARLOS** — Não. As providências o presidente tomou. Coisas erradas podem acontecer na casa de qualquer um. Ele tem uma grande casa que é representada pelo Palácio do Planalto. Agora, quando o dono da Casa não toma providências, aí, ele tem responsabilidade. Ele tomou as providências, mas não pode impedir que aconteça, mesmo quando acontece na cozinha, quem dirá na sala de visitas.